

# Oficinas agroecológicas como estratégia de educação e recuperação ambiental

*Agroecological workshops as a strategy for education and environmental recovery*

MARTINS, Pedro Buss<sup>1</sup>; LEAL, Luiz Fernando de Carvalho<sup>2</sup>; FABRIN, Guilherme Augusto<sup>3</sup>; ABREU, Ludmila<sup>4</sup>; NANNI, Arthur<sup>5</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Núcleo de Estudos em Permacultura (NEPerma)  
<sup>1</sup>pbmbuss@gmail.com; <sup>2</sup>luiz.leal@ufrgs.br; <sup>3</sup>guilhermegeoufsc@gmail.com; <sup>4</sup>ludmila.abreu@ufsc.br,  
<sup>5</sup>neperma.ufsc@gmail.com

## Tema Gerador: Educação em Agroecologia

**Resumo:** Este relato de experiência visa compartilhar os resultados das ações educativas no âmbito do Projeto de Recuperação Ambiental do Bosque do CFH, localizado no campus da Universidade Federal de Santa Catarina em Florianópolis/SC. O projeto combina educação em agroecologia e recuperação ambiental sob a lógica da permacultura, utilizando a pedagogia popular e os sistemas agroflorestais agroecológicos como ferramentas principais. As atividades educacionais apresentadas foram desenvolvidas sob uma perspectiva pedagógica de problematização da realidade socioambiental e construção coletiva do conhecimento, valorizando o diálogo e os saberes dos sujeitos envolvidos. No ano de 2016 foram realizadas seis oficinas educativas, que abordaram temas relacionados à agroecologia, e contaram com a participação de estudantes, funcionários da Universidade e moradores do entorno, oportunizando momentos de vivência, prática e troca de saberes.

**Palavras-Chave:** Prática Pedagógica; Agroecologia; Agrofloresta; Permacultura.

**Abstract:** This report aims to share the educational experiences of the CFH Woodland Environmental Recovery Project, located on the campus of the Federal University of Santa Catarina in Florianopolis. The project aims to combine agroecological education and environmental recovery through permaculture way, using popular pedagogy and agroecological agroforestry systems as the main tools. The educational activities presented were developed under a pedagogical perspective of problematization of the socio-environmental reality and collective construction of knowledge, valuing the dialogue and the knowledge of the subjects involved. In 2016, six educational workshops were held, which addressed topics related to agroecology, and counted on the participation of students, University employees and community members, providing opportunities for living, practicing and exchanging knowledge.

**Keywords:** Pedagogical Practice; Agroecology; Agroforestry; Permaculture.

## Contexto

O Bosque do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina (CFH/UFSC) é um espaço de área verde dentro do campus que abriga áreas de preservação permanente (APP) de mata ciliar e parcelas de vegetação secundária em estágio médio de regeneração. Além de sua importante função ecológica, o Bosque opera como um ambiente de convivência e tem sido utilizado para a realização de atividades didáticas e recreativas de diferentes grupos da Universidade e da comunidade do entorno.

No início do projeto, em setembro de 2014, a área encontrava-se degradada, com locais em processo de erosão e compactação do solo, sendo utilizada como

estacionamento de carros. Assim, a comunidade universitária, através da Comissão de Revitalização do Bosque do CFH e da Coordenadoria de Gestão Ambiental (CGA), iniciou a recuperação ambiental da área. A criação do Projeto de Recuperação Ambiental do Bosque do CFH teve influência da disciplina “Introdução à Permacultura” (GCN7938), cujo currículo é estruturado de forma temática, visando atender aos conteúdos do Curso de Design em Permacultura (PDC, em inglês). A disciplina motivou os estudantes a iniciarem a recuperação ambiental, visando desenvolver um ambiente saudável com base na agroecologia e na permacultura, e considerando tanto o âmbito ecológico como o âmbito social. Dessa forma, além de realizar ações para o controle da erosão e compactação dos solos, limpeza de resíduos poluidores dos corpos hídricos, retirada de lixo e plantio de sistemas agroflorestais (SAFs), o projeto desenvolveu atividades educativas e de lazer, as quais foram importantes para a recuperação da área.

Ao longo de 2016 foram promovidas oficinas e mutirões, possibilitando vivências e trocas de saberes entre os indivíduos da comunidade universitária e do entorno. Essas oficinas foram organizadas a partir de seis temas principais: “reconhecimento de padrões da natureza e leitura da paisagem”, “permacultura e princípios de planejamento da paisagem e de agroecossistemas”, “manejo agroecológico dos solos”, “agroflorestas agroecológicas”, “bioconstrução com bambu” e “manejo de águas e saneamento ecológico”. Esses temas desdobraram-se em atividades educacionais, que promoveram diálogos, práticas de campo de plantio, manejo, observação e troca de saberes. A sensibilização da comunidade para conservação ambiental e a construção do conhecimento agroecológico constituíram os objetivos principais das atividades educacionais.

### **Descrição da experiência**

No primeiro semestre de 2016 houve avanços e ações bem-sucedidas quanto à recuperação ambiental do Bosque do CFH. A implantação e manejo de agroflorestas nas margens dos cursos d’água e nas áreas de declive mostrou-se eficaz para o reflorestamento e controle da erosão. Todavia, a participação de pessoas da comunidade era pequena. A partir do segundo semestre de 2016, o projeto passou a organizar oficinas educativas com frequência regular (uma a duas por mês) e duração de 4 horas cada, de forma a propiciar maiores oportunidades de trocas de saberes e contribuição da comunidade com a revitalização do Bosque.

O planejamento das oficinas foi baseado também em textos relacionados à temática agroflorestal, como o “Manual do Educador Agroflorestal”, de Almeida (2002). O conjunto de oficinas foi elaborado visando ampliar a participação de pessoas da comunidade e possibilitar a construção gradual do conhecimento agroecológico, através de práticas e troca de saberes. Além disso, as oficinas foram desenvolvidas através de uma perspectiva pedagógica de problematização da realidade socioambiental e construção coletiva do conhecimento, valorizando o diálogo e os saberes dos sujeitos envolvidos. Enfatizou-se a construção ativa do conhecimento pelos próprios indivíduos, o “aprender fazendo” (Figuras 1, 2 e 3), incentivando a prática e aplicação dos conhecimentos no cotidiano (PENEIREIRO, 2003).

As oficinas foram realizadas na própria área do Bosque, transformando-o em uma verdadeira sala de aula ao ar livre. Durante as atividades, além do próprio ambiente

como objeto de ensino-aprendizagem, foram utilizados outros materiais, como quadro branco, textos e ferramentas para o trabalho com a terra e plantas. Em alguns momentos utilizou-se também uma sala de aula no prédio da Universidade, para exibição de vídeos e outros recursos audiovisuais. Além disso, aconteceram inúmeros diálogos, dinâmicas e mutirões que estimularam os participantes a conversarem e expressarem-se, trocando conhecimentos. Os facilitadores foram os bolsistas do projeto do Bosque e outros convidados com experiência nos temas.

O público presente nas oficinas foi bastante diversificado, incluindo estudantes de graduação de cursos como ciências sociais, geografia, ciências biológicas, engenharia de alimentos, antropologia, agronomia, arquitetura, engenharia ambiental e design, estudantes da pós-graduação, funcionários da Universidade e pessoas da comunidade do entorno.



Figura 1 - Oficina de agrofloresta - 21/10/2016



Figura 2 - Oficina de Agrofloresta Agroecológica - 21/10/2016



Figura 3 - Oficina: O bambu como material de construção - 27/10/2017

## Resultados

Durante o desenvolvimento das oficinas, notou-se que a metodologia das atividades ao ar livre, que combinou material didático, diálogos e atividades práticas, foi mais eficaz para a condução das oficinas do que a realização de atividades em sala de aula com recursos audiovisuais. A ideia de recuperação ambiental acaba por atrair um olhar mais prático dos participantes, que não se mostraram muito à vontade em uma sala de aula fechada, mesmo quando estimulados a participar. Notar isto foi fundamental, pois entende-se que as oficinas são construções coletivas, que fazem essencialmente dos participantes construtores ativos. Assim, ao notar-se certas posturas de descontentamento com o andamento das atividades, buscou-se modificá-las e adaptá-las à realidade dos participantes, através de um olhar diferente do inicial. Ao longo do processo, evidenciou-se o aumento do interesse e do número dos participantes nas oficinas, passando-se de uma média de 12 participantes nas primeiras oficinas, para uma média superior a 30 participantes nas últimas oficinas.

Essa abordagem corrobora com visão apresentada por Peneireiro (2003), que considera essencial a participação ativa dos integrantes, devendo a equipe do projeto atuar como facilitadora. Cada sujeito, através da prática, é capaz de construir conhecimento, e enriquecer as experiências pelo diálogo e troca de saberes. É possível traçar, a partir dessa troca de saberes e práticas, alguns resultados concretos das oficinas que contribuíram para a recuperação ambiental do Bosque do CFH: a implantação de uma agrofloresta em uma área de declive acentuado e com solo erodido e compactado; o plantio de uma horta agroecológica e a construção de uma composteira com estrutura em bambu.

Entretanto, é de fundamental importância apontar que, mesmo em meio a alguma variação, o público predominante das oficinas ainda foi o público adulto, acadêmico e com algum vínculo com a Universidade, o que aponta para a necessidade de atrair pessoas de fora da comunidade universitária, como crianças e alunos da rede escolar pública. A inclusão destes vai ao encontro do que preconizam a agroecologia e os princípios éticos da permacultura: cuidar da terra; cuidar das pessoas e realizar a partilha justa dos recursos e produtos.

Nas oficinas educativas desenvolvidas trabalhou-se com o conceito de meio-ambiente formado pelas relações sociais e ecológicas que caracterizam o espaço. Assim, o espaço do Bosque foi transformado num lugar de vivências e educação ambiental crítica, onde foram promovidos saberes e práticas que demonstraram a importância de uma agricultura agroecológica; o papel fundamental do ser humano para a conservação da natureza, não como agente externo, e sim como um ser social e natural atuante na construção do espaço; a relação entre saberes populares e científicos; e o modo como a permacultura e a agroecologia permitem planejar, construir e manter agroecossistemas e ambientes sustentáveis. Assim, é possível concluir que as oficinas atenderam aos objetivos propostos, promovendo a sensibilização socioambiental e a construção do conhecimento agroecológico entre os participantes, contribuindo também para a revitalização do espaço.

### **Agradecimentos**

À equipe da Coordenadoria de Gestão Ambiental da UFSC: Gabriela Zampieri, Carolina Fernandes e Marina Carrieri de Souza. Aos participantes voluntários desse processo, como a equipe do Núcleo de Estudos em Permacultura da UFSC (NEPerma), aos servidores do Centro de Ciências Humanas e Filosofia e da Prefeitura Universitária da UFSC; aos funcionários responsáveis pela manutenção das áreas verdes da UFSC.

### **Referências bibliográficas**

ALMEIDA, Débora et al. **Manual do Educador Agroflorestal**. Rio Branco: Arboreto / Parque Zoobotânico da Universidade Federal do Acre, 2002.  
PENEIREIRO, Fabiana Mongeli. **Educação agroflorestal: Construindo junto o conhecimento**. Anais do II Simpósio de Sistemas Agroflorestais de Sergipe. Aracaju: Embrapa, 2004.